



Conselho Estadual de Saúde

1

2

Ata da 29^a Reunião Ordinária do Conselho Estadual de Saúde da Bahia-CES

3

4 Aos quatro dias do mês de outubro de dois mil e dezoito,
5 Auditório da DIVISA – Diretoria de Vigilância Sanitária - CAS,
6 com as presenças dos senhores membros do Conselho Estadual de
7 Saúde: Presidente Ricardo Luiz Dias Mendonça, Fábio Vilas-
8 Boas Pinto, Cássio André Garcia, Maurício Carneiro Paim, Maria
9 Madalena Braga, Isadora Oliveira Maia, Luiz Delfino Mota
10 Lopes, Ronaldo Ferreira Dias, Aldenilson Viana Rangel, Leonídia
11 Laranjeira Fernandes, Roberto Lima Machado, Célia Maria
12 Alexandria de Oliveira, Marleide Castro dos Santos, Tereza
13 Cristina Bomfim de Jesus Deiró, Valdete Francisca da Silva,
14 Maria Conceição Sanches Passidomo, Maria Ângela da Mata
15 Santos, Patrícia Gonçalves Soares, Maria Helena Machado Santa
16 Cecília, Maria Helena Ramos Belos, Vera Lúcia, Gonçalves de
17 Jesus, Ivanilda Souza de Brito, Silvio Roberto dos Anjos e Silva,
18 Marcos Antonio Almeida Sampaio, Walney Magno de Souza
19 (Conselheiros Titulares e Suplentes) e Arão Capinam de Oliveira-
20 Secretário Executivo para a reunião do CES/BA. Às 14:21h, teve
21 início a Vigésima Nona Reunião Extraordinária do Conselho
22 Estadual de Saúde da Bahia – CES. **O Senhor Presidente**
23 **Ricardo Mendonça** saudou a todos (as) os (as) presentes,
24 verificou o quórum e deu início à Vigésima Nona Reunião
25 Extraordinária do Conselho Estadual de Saúde. Convidou a
26 Conselheira Isadora para apresentar o Parecer do Relatório de
27 Gestão da SESAB exercício 2015 – RAG/2015. Outorgou a
28 palavra à Conselheira Isadora. **A Conselheira Isadora Oliveira**
29 **Maia. Apresentação RAG – Relatório Anual de Gestão/2015.**
30 **O Conselheiro Marcos Antonio Almeida Sampaio** informou
31 que sua proposta de encaminhamento era para que aproveitassem
32 a presença do Conselheiro Delfino e fizessem a apresentação do
33 RAG 2016. Sugeriu fazer a votação e a discussão da votação em

34 bloco. “Seria uma votação e uma discussão única de 2015/2016
35 para ganhar.” Explicou que seria votação única 2015/2016, e que
36 sugeria a consulta ao pleno. **O Senhor Presidente Ricardo**
37 **Mendonça** informou que a questão de encaminhamento do
38 Conselheiro Marcos era que após à apresentação do RAG/2015
39 pela conselheira Isadora, automaticamente o Conselheiro Delfino
40 apresentasse o relatório de 2016 e que depois fizessem todas as
41 considerações e discussões pertinentes aos Relatórios
42 apresentados. Indagou se havia alguma proposta contrária à do
43 Conselheiro Marcos e outorgou a palavra à Conselheira Tereza
44 Deiró. **Conselheira Cristina Bomfim de Jesus Deiró** disse que na
45 verdade a sua posição não era favorável ao que o Conselheiro
46 Marcos estava propondo, pelo seguinte: primeiro aquele relatório
47 datava-se de 2015 e que estavam muito distanciados do ano que
48 ocorreu como também estariam distanciados do que ocorreu em
49 2016. “Então uma discussão em que acumulavam dois relatórios
50 tão distanciados da realidade atual ficava difícil analisar”,
51 acreditava que para todos os conselheiros praticamente não
52 tinham como juntar uma discussão de algo que já havia se
53 superado em 2017; (2016, 2017, 2018). Propôs que discutissem
54 rapidamente para que não perdessem tempo. Disse que tinha
55 clareza disso, pois outrora já havia sido relatora também e que na
56 verdade a discussão de 2015 iria se pautar muito mais nas
57 recomendações feitas pela conselheira, pois nada teriam a fazer
58 depois de três anos passados. Reforçou que seu encaminhamento
59 era para que discutissem o RAG de 2015 e posteriormente o de
60 2016, mas colocassem para apreciação da plenária. **O Senhor**
61 **Presidente Ricardo Mendonça** concedeu a palavra ao
62 Conselheiro Cássio para em seguida passar ao conselheiro
63 Delfino. Pediu objetividade por ter ainda outro relatório a ser
64 apresentado. **O conselheiro Cássio André Garcia** disse que
65 dentro da questão de ordem o ideal realmente, seria fazer a
66 discussão de 2015, depois de 2016. Alegou que realmente o
67 tempo havia se passado e naquela questão até para pegar o
68 Relatório Anual de 2015 eles vinham de uma programação feita
69 em 2014 e que de 2015 para 2016 já era outra programação e
70 ainda que aquilo pudesse ajudar na comparação, por isso que
71 talvez no momento fosse interessante que já fizessem a

72 apresentação de 2015 e 2016 juntas e depois a discussão. Mas que
73 pela diferença e até porque eles vieram de uma programação que
74 era de 2013 a 2015, a programação anual também mudava de
75 2016 a 2019 e que então tinha uma mudança significativa que
76 podia aparecer naquele Relatório de Gestão já que era de 2013 e
77 que ajudaria na comparação. **O Conselheiro Luiz Delfino** se
78 dirigiu à Conselheira Tereza Deiró dizendo que devido ao tempo
79 que havia passado, até as recomendações eram parecidas porque
80 juntou uma coisa com a outra. Salientando que basicamente o fato
81 de ser apresentado em seguida, iria até facilitar aos conselheiros
82 compararem. **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça**
83 perguntou à Conselheira Tereza Deiró se poderia ser assim e
84 agradeceu pela compreensão da Conselheira. **O Conselheiro Luiz**
85 **Delfino - Apresentação do RAG 2016. Após a apresentação o**
86 **Presidente Ricardo Mendonça** disse que gostaria de franquear a
87 palavra aos Conselheiros. **A conselheira Tereza Cristina**
88 **Bomfim de Jesus Deiró** saudou a todos (as) e antes de fazer o
89 seu breve comentário, esclareceu que quando fez aquele
90 contraponto à proposta do Conselheiro Marcos porque queria
91 naquele momento manter que obviamente foi com a sua anuência
92 que fizeram a discussão, mas queria dizer que poderiam estar
93 cometendo um erro se votassem em bloco. Disse: “eu queria
94 deixar claro que não votemos em bloco porque não se vota
95 parecer em bloco e que a proposta foi de votar em bloco.” “Ou
96 melhor, havia entendido que a proposta essa e que então ficava
97 claro que não era em bloco e que iriam votar os relatórios em
98 separados. Comunicou que gostaria de colocar algumas questões
99 rapidamente. Como já iria colocando desde o início que as
100 questões e os problemas de saúde de 2015, e como o conselheiro
101 que apresentou de 2016, havia se colocado de que ajudaria na
102 compreensão, era óbvio que ela queria citar praticamente o
103 mesmo comentário, que o que os ajudava era compreender o
104 passado e sinalizar algo para o futuro eram justamente as
105 recomendações. Disse que almejava considerar que as
106 recomendações estivessem dentro de certa coerência, mas disse
107 que acreditava que a falha em ambos os relatórios, não fosse dos
108 relatórios em si, mas do Plano Anual e que praticamente não se
109 tratava da questão de RH. Alegou que não têm política para o

110 Recurso Humanos para o SUS “nessa” Secretaria e que era bom
111 que estavam ali com o Secretário. Salientou que a mesma tinha
112 uma memória razoável e lembrava que em 2016 tinham
113 aposentadoria de 2017 ainda represadas, informações da própria
114 SUPERH – Superintendência de Recursos Humanos. Informou
115 que em 2016, podiam corrigi-la, não tinha nenhum problema de
116 ser corrigida, lembrava que era a informação à época que tinham
117 cerca de um pouco mais que 9.000 (nove mil) trabalhadores
118 aposentados sem a realização de concurso, o que ocorreu há dez
119 anos, em 2008. Colocou que os dois relatórios eram fatos
120 consumados, não estavam imputando ali, nenhum tipo de
121 responsabilidade nova, visto que não estavam ali discutindo o de
122 2017 e que poderia ter avançado naquela questão. Sugeriu que
123 fosse acrescentado a questão de realização de concurso público.
124 Pelo menos diante do número de aposentadorias já realizadas.
125 Disse que o Conselho teria que considerar que sem o recurso
126 humano, só uma política estadual se mirando numa política de
127 recursos humanos que favoreça o vínculo dos pacientes, vínculo
128 dos trabalhadores com os processos de trabalho, estarão fadados
129 ao processo perverso das terceirizações e privatizações que todos
130 já sabiam que de 2017 até a atualidade havia piorado bastante. Se
131 dirigindo ao Secretário disse que acreditava que atualmente
132 haviam 12.000 (doze mil) aposentados, e estava se referindo a
133 2016, porque não podiam conceber um relatório que não foi
134 apresentado como um problema atual, mas queria que o Conselho
135 estivesse alerta para esta questão. Colocou a questão da
136 mortalidade infantil. Pediu perdão pela demora e disse acreditar
137 que não teriam todos os conselheiros falando que a sua fala
138 naquele momento era importante. A questão da mortalidade
139 infantil, e inclusive enfatizando o que o Conselheiro Delfino
140 havia colocado a respeito das regiões menos favorecidas em
141 particular o semiárido e das políticas que deviam ser voltadas para
142 aquelas regiões que com certeza a questão da seca repercutia
143 significativamente. Não só a questão da seca, mas a ausência de
144 políticas públicas voltadas para a questão da desnutrição. Disse
145 que a questão da desnutrição era uma questão de saúde pública.
146 Reforçou e complementou aquilo que o Presidente havia
147 colocado. Era uma questão de saúde e uma questão de saúde

148 pública que certamente deveria ser vista com firmeza e com
149 clareza pelos próximos planos anuais para as ações de saúde.
150 Desculpou-se pela demora, mas eram muitas demandas. Dois
151 relatórios “monstruosos” daqueles, ficava muito difícil para eles
152 fazerem qualquer análise e como protesto, falou que não havia
153 analisado nem um terço das suas anotações. **O Senhor**
154 **Presidente Ricardo Mendonça** esclareceu para todos os
155 conselheiros que a proposta era do Conselheiro e a Mesa quando a
156 encaminhou não foi para que tivesse votação em bloco não.
157 Salientando que a votação seria: primeiro o RAG de 2015, depois
158 o RAG de 2016, enfatizou o esclarecimento sobre a questão de
159 encaminhamento. Conferiu a palavra ao Conselheiro Marcos. **O**
160 **Conselheiro Marcos Antonio Almeida Sampaio** falou para o
161 Presidente e para os demais conselheiros que acreditava que eles
162 teriam ali elementos suficientes de só acompanhar os dois
163 pareceristas. Primeiro pela lucidez e clareza de ter feito as
164 recomendações que ele acreditava ter um olhar coletivo. Disse
165 que eram coisas que eles fizeram vários debates e colocações
166 durante aquele período. Outra questão que acreditava ser
167 importante e que às vezes as pessoas estranhavam muito quando
168 vão discutir um parecer, era que o parecer no primeiro momento
169 trazia um elemento individual. Pois era o olhar do conselheiro que
170 virou parecerista. O conselheiro que elegia dentro do calhamaço
171 de coisas que estavam ali o que acreditava ser pertinente fazer o
172 levantamento e levar para o pleno para que de fato seja discutido
173 e pontuado. Julgava que se cada um deles estivesse no lugar do
174 parecerista iria levar elementos presente lá na peça que achassem
175 que eram importantes e que talvez não estivesse ali. Pensava que
176 era uma coisa que deveria ser levada em consideração. Sugeriu
177 que trouxessem a conjuntura do momento e que se fossem
178 recordar a conjuntura política institucional do “nosso” País, iriam
179 dizer que houve avanço. “Houve garantia da expansão do serviço
180 no Estado da Bahia, houve a garantia e que no próprio Estado o
181 que o Conselheiro Delfino e a Conselheira Isadora traziam, houve
182 inclusive uma carga maior no estado em garantir os recursos para
183 a saúde e que onde fossem ver em determinado momento o
184 Conselheiro Delfino trazia uma relação, um comparativo Estado
185 com recursos próprios foi que garantiu a saúde da Bahia.” E que

186 então precisavam também, fazer análise do momento e trazer que
187 o Brasil todo havia passado por uma crise de corte de salários,
188 crise de parcelamento de salários em vários estados, crise da falta
189 de serviços em vários lugares e inclusive aqui na Bahia, tiveram
190 uma negação de empréstimo no valor de 600.000.000,00
191 (seiscentos milhões de reais), que eles brigaram ali, fizeram
192 recomendação, tiveram as negações das transferências que eram
193 obrigatórias para a Bahia, e os atrasos como também o golpe de
194 2016, que começaram a viver em 2015 e que o nordeste todo
195 sofreu.” Alegou que já tinham o baixo investimento do Governo
196 Federal e que havia se ampliado ainda mais no momento da crise.
197 “Portanto, presumia que precisavam levar em consideração e que
198 por ele, acreditava que teriam elementos suficientes para de fato
199 dizer: parabéns Delfino, parabéns Isadora trouxe recomendações
200 que são importantes, trouxe também o sentimento do que é real,
201 de houve avanço, trouxe também lá recomendando a questão do
202 concurso, trouxe o olhar do momento que o CES também precisa
203 e quais são as nossas necessidades.” Declarou que precisavam
204 mudar de local no CES. Se dirigindo ao Secretário disse que
205 houve a reforma, e que só o CES ainda não tinha ainda o espaço e
206 precisavam discutir aquilo, precisavam de fato discutir aquelas
207 questões, mas no mais, de fato a Bahia expandiu e garantiu que os
208 baianos tivessem no mínimo uma saúde de qualidade em todo
209 estado. Citou as Policlínicas que estavam aí, que foram os frutos
210 de debate “nesse” Conselho e que a população estava lá fora
211 aprovando. Agradeceu e parabenizou os dois pareceristas no qual
212 o seu voto seria seguir os dois pareceristas pela aprovação. **A**
213 **Conselheira Valdete Francisca** disse se sentir contemplada com
214 a fala do Conselheiro Marcos porque o mundo estava em crise e
215 que apesar dessa crise eles avançaram, ainda não era o que
216 queriam. Colocou que a saúde precisava melhorar muito,
217 principalmente no tocante à regulação porque a regulação estava
218 matando e que então pediam que a regulação fosse melhorada.
219 Precisavam melhorar as UPAS. “Como diz que vai ampliar e
220 melhorar, agente quer que melhore a UPA – Unidade de Pronto
221 Atendimento para que o paciente chegue ali e seja atendido com
222 qualidade.” Na oportunidade e aproveitando a presença do
223 Secretário, a conselheira disse que: “já que estavam em 2018,

224 considerado o ano de valorização da pessoa idosa e que 1º de
225 outubro foi o Dia Internacional da Pessoa Idosa, todos estavam
226 comemorando.” Informou que falaram muito em catarata que diz
227 respeito à pessoa idosa, mas queriam e desejavam que o
228 Secretário levasse adiante e que precisavam de um hospital para o
229 idoso. Alegou que aquela era uma luta muito antiga deles. Disse
230 que pediam a um, pediam a outro por aquele hospital, bem como
231 um centro de convivência para a pessoa idosa. Que eles
232 precisavam trabalhar em cima da prevenção para que o idoso só
233 chegasse ao hospital na hora de extrema necessidade. Salientou
234 que o centro de convivência vai melhorar, vai dar atenção ao
235 idoso. Parabenizou o Secretário. **O Conselheiro Walney Magno**
236 **Magno** saudou a todos e disse que se sentia contemplado com a
237 fala dos colegas e que depois de tanto tempo acreditava que a
238 metodologia teria que ser avaliada porque era muito pesada,
239 precisava avançar na tecnologia, na comunicação, os conselheiros
240 anteciparem o relatório e até dar sugestões. Aproveitando a
241 oportunidade por ser interessante, disse que o passado estava aí e
242 tinha algumas questões que estavam acontecendo e que acabavam
243 interferindo também na saúde do povo, principalmente do povo
244 baiano. Colocou que eram fatos isolados e como exemplo, citou a
245 região cacauera. “Hoje com o hospital do cacau que atendia não
246 só a região cacauera, mas o sul, extremo sul, sudoeste e boa parte
247 inclusive do baixo sul. Referiu que continuavam os problemas. O
248 Hospital do Cacau havia chegado e estava bonito, organizado,
249 mas o que tinha lá continuava com as mesmas práticas. Informou
250 que no dia anterior foi abordado por um vereador de Ilhéus que o
251 chamou e disse: “fale ao conselho que eu levei uma pessoa minha
252 para ser atendida em uma clínica que havia recebido R\$
253 10.000.000.00 (dez milhões) do município para atender ortopedia
254 e eu levei lá e que foi informado que naquele lugar não tinha
255 ortopedista.” “Vá para o Hospital do Cacau!”. Só que mudava um
256 pouco porque o Hospital do Cacau já não tinha aquela função.
257 Parabenizou à Conselheira Isadora e ao Conselheiro Delfino pelo
258 papel deles, mas aí se batia muito. Disse que o Conselheiro tinha
259 o papel de fiscalizar, mas como era que fiscalizavam uma situação
260 daquela se o município era quem tinha celebrado o convênio com
261 o recurso do SUS – Sistema Único de saúde? A pessoa citada

262 perguntou o que era que o Conselheiro ia fazer e ele havia
263 respondido que iria levar ao conhecimento do Pleno, mas aí pode
264 judicializar? Não poderia. Então a solução foi levar ao pleno
265 porque acreditava que assim como era a COCI-Clínica Ortopédica
266 e Cirúrgica de Ilhéus, deveria existir outras clínicas, outros
267 hospitais, outros municípios que tenham esse mesmo papel com
268 suas clínicas, suas UPAS. Salientou que queria levar aquilo para
269 o Conselho e que eles discutissem aquela questão mais
270 profundamente, com mais subsídios, que tenham um papel maior.
271 Se for Comissão de Acompanhamento aos Municípios quem vai
272 fazer aquilo, mas que realmente e efetivamente irão fiscalizar,
273 porque aquele era o papel deles. **O Senhor Presidente Ricardo**
274 **Mendonça** outorgou a palavra à Conselheira Patrícia Soares. **A**
275 **Conselheira Patrícia Soares** saudou a todos e parabenizou a
276 Conselheira Isadora e o Conselheiro Luiz Delfino pelas
277 apresentações. Disse que apesar de ser nova no Conselho e muito
278 leiga no assunto considerou que as apresentações foram muito
279 claras e objetivas e que havia entendido perfeitamente todas as
280 apresentações, apesar de que a da Conselheira Isadora ela só pode
281 ler recentemente, portanto não acompanhou como a do
282 Conselheiro Delfino, mas que em ambas as apresentações tanto na
283 de 2015 quanto na de 2016, notou que em nenhuma das duas
284 foram alcançadas as metas de investimento na atenção básica que
285 é a porta de entrada para a saúde. Além daquilo, outra questão que
286 sempre batia na tecla porque era a sua luta e era o que ela
287 representava; eram as doenças negligenciadas. Falou que em
288 nenhum dos papéis, nenhuma das programações incluía doenças
289 negligenciadas. Apesar de que como o Conselheiro Marcos havia
290 falado provavelmente era o olhar do conselheiro, mas deixava
291 aquela ressalva porque em várias questões as doenças
292 negligenciadas também eram negligenciadas. Elas eram
293 esquecidas. Falou: “aí põe lá Doença Falciforme, HIV/AIDS
294 (Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome de
295 Imunodeficiência Adquirida), Lúpus, põe tudo, menos as doenças
296 negligenciadas.” Perguntou por quê? E respondendo disse que era
297 porque elas eram realmente negligenciadas. Disse que esperava o
298 Conselho e deixava aquela ressalva para que nos próximos possa
299 se atentar àquilo e por “esse” olhar. Porque as pessoas com

300 doenças negligenciadas estavam em situações de calamidade.
301 Como no caso da Hanseníase, disse que “agora mesmo” o
302 Ministério da Saúde havia enviado uma Nota Técnica que parecia
303 até piada, mas todo mês de setembro “nós temos” um problema
304 com a talidomida. Primeiro foi porque a empresa não distribuiu
305 mais no ano passado, depois estava em falta no estado da Bahia
306 todo, a ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
307 estava implicando com a cartela que vem a talidomida porque é
308 feita de alumínio. “Enquanto isso, os pacientes que necessitam
309 desse medicamento irão fazer o quê?” “Por conta de uma
310 cartela?” Disse que então deixava aquela ressalva para que
311 tivessem um olhar atento nas próximas porque aquele já havia
312 passado, mas que sentiu falta “disso”. Parabenizou a todos mais
313 uma vez. **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça** outorgou a
314 palavra ao Conselheiro Cássio Garcia. **O Conselheiro Cássio**
315 **André Garcia** parabenizou os dois pareceristas e disse que ele
316 que já teve a oportunidade de ser parecerista de Relatório Anual
317 de Gestão – RAG estava ciente que tinham que se debruçar, era
318 muito difícil fazer análise de todos os compromissos, todas as
319 metas, todos os indicadores, fazer relação com o financeiro
320 também e aquilo foi levar de forma muito clara ali. Disse que o
321 ponto principal que queria abordar era especificamente em uma
322 relação didática. Acreditava que foi importante para eles do
323 Conselho ter a apresentação dos dois juntos porque puderam
324 observar o quanto influía um Plano Estadual de Saúde – PES, em
325 um Relatório Anual de Gestão. Informou que tinham um Plano
326 Anual de Saúde – PAS de 2012 e 2015 e entraram com o
327 Relatório de 2015, e com o Plano Estadual de Saúde de
328 2016/2019. Comunicou que o RAG de 2015 claramente tinha
329 vieses lá de uma política de 2012 ainda, com metas a serem
330 alcançadas e que o de 2016, já tinha e aí o Conselheiro foi muito
331 feliz na análise de que aquela relação já tinha mudado. Até pelo
332 contexto socioeconômico político que o Brasil estava vivenciando
333 em 2016. Afirmou que eles já tinham muito mais perto mesmo
334 estando dois anos após 2018 com 2016 que com 2015. Declarou
335 que nesse aspecto foi muito importante e servia para reforçar cada
336 vez mais a responsabilidade deles (conselheiros) em estarem
337 discutindo e aprofundando todos os instrumentos de gestão que

338 foram apresentados ali, desde o PES, Plano Plurianual de Saúde –
339 PPA, Os RAGs. Disse que queria focar que aquilo era muito
340 importante, claro que tinha a questão pessoal de cada parecerista,
341 mas que era o quanto não só foi cumprida a meta, mas quanto o
342 Estado havia direcionado as suas ações para o PAS que estava
343 diretamente visualizado no espelho do RAG. Expôs ao pleno o
344 exemplo do Conselho Nacional de Saúde – CNS e disse: houve
345 uma mudança de governo, houve uma alteração da política de
346 saúde e que aquilo foi relatado no RAG do CNS, apresentado ao
347 Ministério da Saúde – MS e revelou que o CNS havia reprovado o
348 RAG 2016, por haver uma total mudança daquilo que havia sido
349 programado. Era claro que eles tinham que fazer avaliação das
350 metas. Colocou que aquilo será importante porque “agora” na
351 sequência eles iriam fazer uma avaliação de 2017 e que muitas
352 daquelas metas de 2016 só conseguiram alcançar em 2017. “A
353 inauguração, por exemplo, das Policlínicas que o Conselheiro
354 Delfino havia levado para o Pleno, equipamentos hospitalares, os
355 conselheiros iriam ver que em 2018 atingiram mais porque
356 dependia de processo licitatório entre outras coisas.” Reforçou
357 que aquilo era muito importante e considerava que o Estado e a
358 Secretaria da Saúde realmente atingissem seus objetivos que era
359 de tentar alcançar as metas propostas dentro dos Planos Anuais de
360 Saúde na sua maioria pelo que foi apresentado pelos conselheiros,
361 e era por isso que acreditava que os conselheiros estavam de
362 parabéns que levaram de forma muito didática para eles.
363 Concordou reforçando com o que Conselheiro Marcos havia
364 colocado na avaliação positiva do parecer pessoal, mas da sua
365 também, pela aprovação e coerência da Política Pública de Saúde
366 com os instrumentos de gestão. **O Conselheiro Sílvio Roberto**
367 saudou a todos (as) e disse se sentir contemplado com todos os
368 pronunciamentos e até reforçava alguns como a questão de
369 recursos humanos que o conselheiro Marcos havia levado como a
370 Conselheira de Vitória da Conquista, “Patrícia” levava a
371 representação das questões das doenças negligenciáveis, se
372 dirigindo ao Conselheiro Luís Delfino disse acreditar que já
373 podiam pensar em mudar aquela denominação porque doença
374 negligenciada era algo de negligência e terminava se
375 transformando em uma negligência. Mas não poderia deixar de

376 fazer duas observações: uma era com relação à saúde do sistema
377 prisional porque era citado, mas não havia um grande
378 investimento por parte da gestão. Embora tenha uma equipe que
379 se esforçava muito, citou a presença do senhor Antônio e
380 salientou que estava dizendo por que fazia parte do grupo
381 condutor de saúde do sistema prisional, era algo que precisava e
382 até o CES, também se apropriar daquilo e se fortalecer aquela
383 política, assim como a política de equidade. Colocou para o
384 Presidente que política de equidade deveria fazer parte como
385 subtema da Conferência de Saúde. Não apenas como trabalho de
386 grupo, mas como subtema. Bem como, era citada também, a
387 questão da regionalização e dirigindo-se ao Conselheiro Cássio
388 disse que até o momento não se efetivou. Alegou que se falava em
389 regionalização, e os dois relatórios “Trouxeram” regionalização,
390 mas não havia efetivação da proposta de regionalização e
391 informou que havia uma proposta elaborada que não se efetivava
392 e o que eles viam pelas regiões e municípios era aquela
393 insegurança de quem trabalhava nas regiões dos municípios,
394 aquela relação de que não se definia aquele projeto de
395 regionalização embora sejam citados nos dois relatórios. Afirmou
396 que havia necessidade de que eles efetivassem o processo de
397 regionalização porque criava uma dificuldade muito grande no
398 processo de atendimento, bem como as questões da população
399 negra que faz parte da política de equidade e também a política de
400 saúde indígena e que havia uma necessidade de investimento
401 maior do ponto de vista de atuação mesmo e de proposição da
402 gestão. Porque a equipe se esforçava até demais. Mas havia
403 dentro daquele contexto, não sabia se era porque também até o
404 título era dito: seguimentos discriminados e que eles tinham
405 aquela dificuldade na implementação daquelas políticas.
406 Finalizando, parabenizou os pareceristas e disse que já foi
407 parecerista uma vez individualmente e outra vez dividindo com
408 outro conselheiro. Salientou que era complicado apresentar, fazer
409 um resumo de um relatório tão grande como era o relatório de
410 gestão. **O Senhor Presidente Ricardo Mendonça** agradeceu ao
411 conselheiro Silvio e outorgou a palavra à Conselheira Isadora. **A**
412 **Conselheira Isadora Oliveira Maia** agradeceu a todos pela
413 paciência em escutá-la mesmo sabendo que o pleno teria que ir

414 para aprovar e saber que era algo realmente árduo. Disse que
415 eram 622 (seiscentos e vinte e duas) páginas, tinha um compêndio
416 daqueles que só de tabelas com fonte 8 (oito), tinha para mais de
417 200 (duzentas) e que tinha que ler o relatório, tinha que ver já as
418 tabelas de metas, tinha que ver as tabelas de execuções financeiras
419 para verificar se batem nas execuções das que interessavam a eles.
420 Alegou que o importante era ter aquele papel dentro do controle
421 social, ter o papel do que o RAG seja bem analisado, bem
422 respeitado, voltando nas construções dos planos lá atrás, para que
423 eles vejam o impacto do RAG. E então, a presença dos
424 conselheiros nos Planos Plurianuais, nos Planos Anuais de Saúde,
425 para que eles pudessem mudar muitas vezes até algumas rubricas
426 que ali existiam junto com a discussão da LOA – Lei
427 Orçamentária Anual e que conseguissem chegar à efetivação de
428 várias ações que eles muitas vezes deixavam despercebidos
429 dentro do parecer do RAG, mas era algo que era um grande
430 exercício que quem fosse fazer. Ressaltou que aquele era o
431 terceiro parecer que ela fazia por dinâmica, que virou a noite.
432 Disse que não dormiu nem almoçou, apenas tomou um café,
433 tentando rever, tentando acrescentar, já tendo feito ele, agradeceu
434 imensamente ao pessoal da APG – Assessoria de Planejamento e
435 Gestão, à senhora Jusçara que estava disponível diretamente com
436 ela, ao Assessor do Secretário Dr. Cássio pelo apoio e aos
437 conselheiros também por tê-la escutado e estarem ali até o
438 momento para assistir aquela apresentação, estava imensamente
439 grata a todos. **O Conselheiro Luiz Delfino.** Disse sentir-se
440 aliviado por que ficar fazendo aquela leitura, com tantas
441 informações, administrar e fazer um resumo porque o Pleno do
442 Conselho queria escutar de forma dinâmica para avaliar. Disse
443 que não podia fazer uma coisa muito longa porque o tempo
444 também foi limitado e que então se sentia aliviado por ter
445 realizado aquele trabalho. Agradeceu a todos os colegas que
446 estavam ali e disse que realmente percebiam quando faziam um
447 comparativo de um relatório que ficou parado no tempo e eles
448 veem as ações da Secretaria de Saúde. Não era pela presença do
449 Secretário ali no Pleno, mas porque realmente percebiam os
450 avanços. Ele que estava no interior, quando via o município que
451 pagava o seu dinheiro público para fazer um exame de tomografia

452 e vinha penando, capengando por essa estrada toda, o paciente
453 pagava a metade e o município gastava outra metade com o
454 transporte. Informou que atualmente, já saía direcionado com
455 ônibus e já articulado com aquele Consórcio Municipal de Saúde.
456 Então aquilo eram coisas que ele como médico com trinta e dois
457 anos de profissão e em processo de aposentadoria ficava olhando
458 e vendo o avanço naquele setor e principalmente para a classe que
459 mais precisava que era o setor público que é o SUS. Então o
460 relatório ficou parado no tempo, mas a coisa andou. Acreditava
461 que o relatório tinha que ser mais próximo para que eles ficassem
462 até mais atualizado e para quem não cegassem ale e dissessem:
463 “ah! A Policlínica não cumpriu a meta. Oh! Mas já havia
464 cumprido, já havia andado.” “Então realmente ficava ali aquele
465 registro para eles dinamizarem e também deixarem uma das
466 coisas que ele havia colocado no relatório.” Disse para o
467 Secretário que era a questão do ponto de reunião deles, porque
468 muitas vezes tinha uma demanda que ele gostaria, mas sabia que
469 o Secretário tinha uma agenda cheia, e eles assim entendiam que
470 ele tinha que trabalhar e produzir pela saúde pública, mas às vezes
471 tinha uma demanda quando eles estavam no mesmo prédio, no
472 mesmo espaço, junto à Secretaria. De repente tem uma
473 oportunidade de tirar uma dúvida, fazer uma explanação e era
474 bom para o CES. Reforçou e Sugeriu que as reuniões pudessem
475 ser próximas à SESAB. Ficava os agradecimentos a Ricardo e a
476 todos os conselheiros e que próxima relatora ali, de 2017, se
477 preparasse para vir fazer aquele trabalho. **O Senhor Presidente**
478 **Ricardo Mendonça** agradeceu tanto à Conselheira Isadora
479 quanto ao Conselheiro Luiz Delfino pelas brilhantes
480 apresentações ali realizadas, reconhecia que era um trabalho
481 muito dificultoso e que em 2011 foi parecerista, logo quando
482 chegou ao Conselho e lhe deram aquele “presente”. Para ele foi
483 muito importante porque deu para conhecer mais, mas era
484 trabalhoso. Aproveitando a presença do Secretário, disse que em
485 todas as colocações do Relatório Anual de Gestão havia um apelo
486 dos conselheiros com relação à estrutura do CES. Comunicou que
487 a cada dia que passa a coisa estava ficando mais precária no
488 subsolo que era temporariamente e o Secretário havia garantido
489 para eles a questão de ir para o terceiro andar, já tentaram

490 localizar naquela estrutura que fora montada lá na antiga
491 Secretaria de Justiça, e que eles não apareciam, estavam sem
492 veículo, frisou que estava muito complicado. Informou que
493 algumas decisões ele e o conselheiro Cássio haviam conseguido
494 reverter para não chegar ao Secretário com relação a passagens, a
495 algumas atividades dos conselheiros, entendiam que o Secretário
496 tinha uma demanda para atender ao Estado, tinha outras
497 preocupações, mas não dava para que um órgão colegiado, um
498 órgão que tinha uma ferramenta de uma legislação do SUS, não
499 ter nem dizer privilégio, mas condições de funcionar. A questão
500 da mão de obra e de equipamentos. Salientou que do jeito que as
501 coisas estavam indo o Conselho iria parar de funcionar. Enfatizou
502 que com o Secretário presente pudessem sentar e definir, fazendo
503 uma agenda positiva até ao final do ano com relação à estrutura
504 do Conselho. Comunicou que em janeiro não estaria mais na
505 presidência do Conselho e gostaria que a pessoa que o substituísse
506 tivesse condições de trabalho. Alegou que Atualmente faltava até
507 condições de trabalho para o funcionamento do Conselho. Deixou
508 aquele apelo ali e disse o apelo que estava registrado no RAG,
509 para que conseguissem resolver, porque chegaram a uma situação
510 que não dava mais para esperar, não dava mais porque o Conselho
511 estava assim: “eu vejo hora de chegar lá e o pessoal estar doente.”
512 Colocou em regime de votação o RAG 2015, apresentado pela
513 Conselheira Isadora com as devidas recomendações no relatório e
514 com a inclusão feita pela Conselheira Tereza Deiró com relação a
515 concurso público – O RAG 2015 foi aprovado com as devidas
516 recomendações. Colocou em regime de votação o RAG 2016,
517 apresentado pelo Conselheiro Luiz Delfino que foi aprovado.
518 Informou que conversou com a Conselheira Marleide e solicitou a
519 ela que apresente o RAG 2017, daqui a um mês, para que
520 concluíssem o mais rápido possível. Colocou que o que fosse
521 preciso de estrutura do CES seria disponibilizado para que a
522 conselheira apresentasse com mais rapidez. Outorgou à palavra ao
523 **Senhor Secretário Fábio Vilas-Boas** que saudou a todos e todas,
524 agradeceu a aprovação dos Relatórios Estaduais de Gestão, disse
525 que se para os eminentes conselheiros foi difícil analisar,
526 imaginassem como foi difícil executar os dois anos com o cenário
527 de retração econômica, desfinanciamento, o governo federal

528 contra, todos os astros trabalhando contra. Enfatizou que foi
529 muito difícil! Falou que aquilo só pode ser possível com o apoio
530 do governador que não mediu esforços e que havia transferido
531 recursos de outras Secretarias para garantir a execução
532 orçamentária da SESAB porque se não teria sido um desastre
533 devido à situação vivida naqueles dois anos após o golpe. Disse
534 que tinha visto algumas observações que ele havia anotado e já
535 tinha tomado algumas deliberações, afirmou que o Conselho
536 estava contemplado na nova reforma do prédio que seria
537 conduzido a partir do próximo mês pelo PROSUS (Programa de
538 Fortalecimento do SUS), mas caso não fosse adequado ou
539 suficiente, poderiam discutir fora do espaço da SESAB. E que
540 estavam sendo disponibilizados a partir daquele momento com
541 algumas alterações que estavam fazendo com a Central de
542 Regulação. Reforçou que poderiam conversar e acreditava que
543 aquilo iria ser viabilizado e com um espaço bem maior. Quanto
544 aos carros disse que a SESAB estava em uma crise com respeito a
545 carros, com veículos velhos, defasados e que os carros estavam
546 quebrando o tempo todo. Comunicou que montaram um processo
547 licitatório e que quando o governador retornasse iriam pegar a
548 autorização para renovar o parque de veículos da SESAB para
549 poder fornecer transporte adequado para todos. Agradeceu a
550 parceria de todos, disse que estava sempre na Secretaria, o dia
551 inteiro e de tarde que saia de lá de noite e que quem quisesse
552 conversar com ele não precisava marcar horário era só bater na
553 porta, ele estava lá e que eles podiam bater um papo, conversar e
554 esclarecer. **Senhor Presidente Ricardo Mendonça** agradeceu ao
555 Senhor Secretário e comunicou ao Conselheiro Walney e demais
556 conselheiros que a demanda apresentada pelo conselheiro
557 referente à denúncia com relação à Clínica e ao Município havia
558 chegado. Esclareceu para os conselheiros que realmente o usuário
559 fora atendido no Hospital do Cacau e falou para Conselheiro
560 Walney que, o que estava acontecendo ali era que havia um
561 contrato entre a Clínica e a Prefeitura e que para os conselheiros
562 do CES ficava difícil, inclusive ele fazer uma intervenção. Para
563 que tivessem um embasamento, propôs encaminhar para a
564 auditoria da SESAB para que os orientassem com um possível
565 mecanismo dando um parecer técnico no intuito de orientar o

566 CMS de Ilhéus que era um grande parceiro do CES e para que
567 ajudassem também os conselheiros estaduais na fiscalização.
568 Proposta aceita. Passou para o próximo ponto de pauta que era a
569 questão da 10ª Conferência Estadual de Saúde. Agradeceu ao
570 Secretário e disse que sabia que ele tinha uma agenda a cumprir.
571 Comunicou que Arão iria apresentar a Criação da Comissão
572 Organizadora e da Comissão executiva da referida conferência.
573 Comunicou que eles estavam trazendo no mesmo formato da
574 última Conferência, que era um formato só de escolher pessoas.
575 Disse que tinha alguns parceiros que não se encontravam
576 presentes, considerava importante a participação deles por causa
577 da contribuição de cada um. Propôs deixar alguns nomes ou se
578 alguém quisesse indicar para participar da Comissão. Informou
579 que o decreto já se encontrava em mãos do Governador e
580 acreditava que depois das eleições fosse assinado, mas
581 precisavam correr contra o tempo com relação ao decreto.
582 Outorgou a palavra ao Senhor Arão. **Senhor Arão Capinam**
583 apresentou as resoluções do CES. A Resolução CES nº 17 de
584 2018, indicava os membros para integrar a Comissão
585 Organizadora da 10ª Conferência Estadual de Saúde (10ª
586 CONFERES), o Plenário do CES, em sua vigésima nona reunião
587 extraordinária do dia 04 de outubro de 2018, no uso das suas
588 competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei
589 12.053 de 11 de Janeiro de 2011, e considerando a Resolução do
590 CES nº 15 de 2018, aprovada pelo seu pleno em sua ducentésima
591 quinquagésima quarta reunião ordinária, realizada no dia 12 de
592 setembro de 2018, publicada no Diário Oficial do Estado-DOE,
593 do dia 26 de setembro de 2018, que aprovou a convocação da 10ª
594 CONFERES. Considerando o decreto governamental que estava
595 na casa Civil para assinatura do governador, disse que estava
596 aguardando aquela publicação no DOE, convocando pelo próprio
597 governador a 10ª CONFERES. Informou que a Resolução já foi
598 publicada pelo Presidente do Conselho, pelo Secretário da Saúde
599 e pelos Senhores Conselheiros (as) que deliberaram. Resolve: art.
600 1º, indicar os membros para integrar a Comissão Organizadora da
601 10ª CONFERES. Comunicou os segmentos: quatro do segmento
602 de usuários, dois do segmento de trabalhadores, e dois do
603 segmento de prestador/gestor. Comissão Organizadora da 10ª

604 CONFERES. Segmento de Trabalhador: Conselheiros (as)
605 Marleide, Tereza Deiró e Marcos. Segmento de Usuários:
606 Conselheiros (as) Marcos Ivanilda, Maria Helena Bellos e
607 Patrícia. **O Senhor Presidente Ricardo** interveio perguntando
608 quem mais além da Conselheira Patrícia. Sugeriu organizarem
609 porque acreditava já ter passado de quatro, e que todos os
610 conselheiros que quisessem integrar a Comissão Organizadora no
611 segmento usuários e se colocar á disposição que levantassem as
612 mãos. Disse que aquela foi uma proposta e que se precisasse
613 ampliar, ampliaria, pediu calma e reforçou a pergunta de quem se
614 colocava para participar da Comissão Organizadora. A Mesa
615 propôs que ao invés de quatro ser oito. Alegou que era a
616 10ª CONFERES, era um momento histórico, não sabiam o que
617 estaria acontecendo ano que vem, esperava que os fluidos
618 estivessem bons no domingo, que os ventos estivessem
619 conspirando a favor e que a sua proposta era oito usuários, quatro
620 trabalhadores e quatro gestores/prestadores. Perguntou se poderia
621 ser assim. A proposta foi aceita pelo pleno. **O conselheiro**
622 **Marcos Sampaio** disse que como estavam falando da
623 organizadora e que eles também iriam ter a função de suplência e
624 executiva, que a suplência substituí a titular e que se eles
625 ampliassem muito a possibilidade de titulares, também
626 ampliavam a possibilidade de suplente e que eles sabiam qual era
627 a realidade que estavam vivendo. Disse para o Presidente que
628 acreditava que poderiam ter o titular e o suplente sendo que as
629 reuniões sempre eram abertas, as pessoas iam e participavam
630 independente da condição de titular ou suplente, manteria a
631 comissão executiva como ela estava porque garantia o quórum de
632 funcionamento. Manter as duas Comissões porque mantinha até o
633 quórum de participação. Disse que às vezes mantêm uma
634 discussão muito ampla e para juntar o quórum eram 16. **O Senhor**
635 **Presidente Ricardo** perguntou se o conselheiro Marcos queria
636 colocar 04 titulares e 04 suplentes? **O conselheiro Marcos** disse
637 que queria colocar 04 titulares e 04 suplentes e quem pudesse
638 participar. **O Senhor Presidente Ricardo** confirmou 04 titulares
639 e 04 suplentes. Disse que já tinham cinco nomes ali. **O**
640 **conselheiro Marcos** disse que ficaria como suplente na
641 Organizadora e como titular na Executiva. **O Senhor Presidente**

642 **Ricardo** concordou com a sugestão do Conselheiro Marcos e
643 repetiu o nome das pessoas que comporão a Comissão e informou
644 que o usuário suplente era o Conselheiro Marcos. **A Conselheira**
645 **Tereza Deiró** esclareceu que como tinha pessoas recém
646 ingressadas no Conselho solicitou ao Presidente Ricardo que
647 esclarecesse como seria a composição da Executiva. **A**
648 **Conselheira Madalena** falou que quando se formam “essas”
649 comissões dessas conferências, ela tinha uma experiência nas
650 Conferências de Saúde Indígenas pelo tempo que ela vem
651 fazendo. Disse que a formação dessas comissões, com a
652 preocupação que o conselheiro falou ali, dizendo: eu fico como
653 suplente em um e como titular em outra, e como eram várias
654 comissões, acreditava que poderia estar oportunizando a todos os
655 conselheiros de estarem participando das outras comissões
656 também, sem precisar ser suplente. Disse que era titular na de
657 organização, vai ter de infraestrutura não sabia as comissões que
658 existiam e se podiam se tornar um titular e ai cada um se via com
659 qual se identificava mais com a comissão que iria estar.
660 Perguntou ao Presidente quais eram as comissões mesmo? **O**
661 **Senhor Presidente Ricardo** informou que seriam duas
662 comissões: organizadora e executiva. A organizadora iria tocar a
663 vida ali, iria para ali dizer que era que ela queria. Composição da
664 Comissão Organizadora - **Usuário:** Titular - Ivanilda, Patrícia, e
665 Silvio. Suplente - Marcos e Maria Helena. **Trabalhador:** Titular -
666 Aldenilson e Teresa Deiró. Suplente - não definidos.
667 **Gestor/Prestador:** Titular - Cássio e Madalena COSEMS e
668 Márcio. Informou a composição da Comissão Executiva -
669 Presidente do CES, Secretário de Saúde, 01 integrante da
670 Secretaria Executiva do CES, 02 integrantes da Comissão
671 Organizadora - Ivanilda, 04 integrantes do CES, Maria da
672 Conceição Sanches Passidomo, Maria Ângela da Mata Santos.
673 Marleide Castro de Souza, Leonídia Laranjeiras. Prestador
674 Isadora Maia. Disse que Bruno iria apresentar o sistema
675 relacionado à 10ª Conferência, mas que em virtude do horário e
676 do pouco número de conselheiros ali, acreditava que não ficaria
677 viável. Salientou que como tinham uma reunião e deliberaram
678 poucas coisas ali e que tinha uma reunião dia 10 e que aquilo já
679 poderia ser colocado no ponto de pauta do dia 10. **Falou que o**

680 primeiro ponto de pauta na reunião do dia 10 iria ser Suicídio
681 porque eles deliberaram aquilo e que teve uma repercussão muito
682 grande. Informou que de lá para cá participaram algumas
683 atividades representando o Conselho. Alegou que a cobrança da
684 sociedade estava muito grande. Comunicou que ele e o
685 conselheiro Marcos estavam fazendo uma fala na Universidade
686 Ruy Barbosa na segunda-feira e o pessoal havia cobrado aquilo
687 deles e que eles remeteram para o dia 10. Colocou para as
688 conselheiras Deiró, Marleide e segmento de trabalhadores, que
689 com respeito à pauta tinham acordado que fariam a reunião
690 casada, mas como não houve a reunião em virtude de “vocês”
691 trabalhadores, em virtude de todo processo eleitoral, sugeriu
692 marcar um dia após o dia 10, organizassem a pauta dizendo o que
693 queriam. Se iriam fazer uma audiência pública, fazer uma reunião
694 extraordinária do Conselho. Mas os conselheiros precisavam dizer
695 o que queriam. Disse que Társo iria busca-los onde estivessem.
696 Iriam atrás. Se dirigindo a Arão afirmou que já havia determinado
697 que por parte da SESAB, não era o Secretário Estadual Fábio
698 quem falava, era a SAEB. Porque era a Secretaria de
699 Administração que teria que vir para dentro do Conselho já
700 acertaram aquilo. Reportando-se ao Conselheiro Cássio disse que
701 era para ele ver lá quem iria fazer aquela discussão e os outros
702 entes que eles quisessem que viessem para aquela discussão.
703 Chamando a atenção das Conselheiras Marleide, Valdete
704 Francisca, e Maria da Conceição Passidomo. Passou aos in-
705 formes dos conselheiros. **A Senhorita Aissa Moraes** estudante de
706 Medicina da UFBA – Universidade Federal da Bahia, saudou a
707 todos (as) e informou que estava cursando o 6º Semestre do curso
708 de Medicina e o que o presidente e a Conselheira Tereza Deiró
709 estavam falando era do seu projeto de monografia que tinha o
710 objetivo de estudar a Conselho Estadual de Saúde com ênfase no
711 segmento dos usuários e observar o posicionamento “desses”
712 representantes do citado segmento, relacionado às medidas do
713 Governo Federal, com relação ao financiamento e gestão do SUS
714 no período de 2016 a 2018, que coincidia com o período do golpe
715 até o final do Governo Temer. Salientou que a sua ideia era
716 entender o posicionamento dos conselheiros dentro de cada
717 entidade. Disse que o seu objetivo não era saber a opinião do

718 conselheiro em si, mas da entidade e buscar entender se o
719 posicionamento dos conselheiros com relação às medidas foi
720 favorável, contrária ou indiferente. E por saber que tinha uma
721 variedade de entidade e que cada entidade estava no âmbito de
722 atuação diferente, entendia que devia ter uma diversidade de
723 ideias, de opiniões que talvez não sejam nem iguais às dela por
724 exemplo. Disse que estava muito disposta a ouvir o que eles
725 entendiam pelo processo entre 2016/2018. Informou que estava
726 em um processo de aprovação do Comitê, já teve a carta de
727 anuência pelo Presidente do Conselho e logo que fosse aprovado
728 traria o parecer para os conselheiros e esperava conseguir as
729 entrevistas o mais breve possível. Reforçou que na verdade, sua
730 ênfase era no segmento dos usuários e que pretendia entrar em
731 contato com cada um dos representantes; titular ou suplente quem
732 pudesse conceder uma entrevista com ela. Alegou que as
733 entrevista seriam em modo de conversa com base em um roteiro
734 que ela estava construindo. Enfatizou que a ideia era entender um
735 pouco da opinião dos conselheiros e a partir dali construir seu
736 entendimento. Disse que, o projeto de monografia será
737 apresentado no final do ano vindouro e que ela tinha aquele
738 período, esperando que até o começo do semestre próximo
739 semestre já teria realizado boa parte daquelas entrevistas.
740 Agradeceu pelo espaço e parabenizou a todos pelo trabalho. **O**
741 **Senhor Presidente Ricardo Mendonça** parabenizou Aissa e
742 disse que queria só fazer um acordo entre eles, que depois que ela
743 apresentasse na UFBA, viesse no Conselho apresentar o seu
744 trabalho de conclusão de curso. Franqueou a palavra aos
745 conselheiros para os informes. O senhor Arão passou a palavra à
746 conselheira Marleide. **A Conselheira Marleide Castro** pediu a
747 atenção dos conselheiros Marcos e Cássio para o que ela ira falar.
748 Avisou que o Hospital São Rafael foi vendido para a rede
749 Dayhorc e até o dia seguinte 05/10/2018, todos os funcionários
750 seriam demitidos e que seria uma demissão em massa e os
751 sindicatos estavam unidos porque estavam muito preocupados por
752 ser ruim porque entrava a reforma trabalhista naquilo ali e os
753 conselheiros precisavam se unir também para que aquilo pudesse
754 se reverter lá na frente. Disse estar muito feliz, primeiro porque
755 no dia anterior foi o seu aniversário, segundo porque o sindicato

756 ao qual ela faz parte passou por uma eleição que teve início no dia
757 31 de agosto e finalizou dia 1º de outubro, devido o período
758 eleitoral do Brasil e que com 70% dos votos válidos a Chapa I, foi
759 Chapa única denominada União Trabalho e Luta. Colocou que os
760 diretores foram eleitos para caminhar durante quatro anos;
761 quadriênio 2018/2022. Então, eles ainda tinham muito que
762 caminharem juntos. Agradeceu. **A Conselheira Ângela da Mata**
763 saudou a todos (as) e lembrou aos conselheiros que já foram
764 abertas as inscrições do segundo módulo do Curso de
765 Participação e Controle Social. E que eles enquanto Conselho
766 Estadual de Saúde estavam fazendo parte da plataforma de
767 mobilização, enquanto Estado da Bahia. Disse que gostaria de
768 estar mais uma vez, movimentando o Conselho para participar e
769 que os conselheiros (as) deveriam participar desse curso que era
770 extremamente importante. Salientou que assistiam muitos
771 conselheiros pedirem formação, alegarem que não tinham
772 formação e dizendo “ah, vocês não fazem formação, não fazem
773 capacitação.” Informou que o curso estava ali e sugeria que
774 participassem. Comunicou que era formação à distância, não ia
775 precisar viajar nem gastar, não ficava fora do estado, os
776 conselheiros iriam fazer aquilo dentro de suas casas ou em
777 alguma LAN HOUSE e que ela estava ali pedindo para eles
778 porque quando tinham que viajar era muito ruim, mas que no caso
779 poderia ser feito dentro de suas casas. Porque estavam falando de
780 formação de conselheiros (as) e que aquele curso estava
781 disponível. Declarou que seria difícil ela ouvir depois os
782 conselheiros (as) abrirem a boca para dizer que não entendem
783 nada de orçamento, que não entendem nada de RAG, que não
784 entendem nada de PPA. Assegurou que quando abrirem a boca
785 para falar que não entendem nada, não entendiam, pois não
786 queriam. Se dirigindo à Conselheira Leonídia disse que se ela não
787 sabia, aprendia, tinha tanta coisa a aprender. Colocou que só não
788 achava correto o conselheiro depois abrir a boca e dizer que não
789 entendia nada do RAG, não entendia nada do Parecer, entendia
790 nada de Planilha. Disse que não vai iria aceitar isso não! Porque
791 estava bem descrito, era um curso muito bom. Informou que fez
792 parte do Projeto Piloto, a Conselheira Marleide fez parte da
793 Mobilização, e que ampliaram dez vagas para o Estado da Bahia e

794 para os conselheiros municipais. Anunciou que ao invés de 64,
795 seriam 74 vagas no Estado da Bahia e que então era hora deles se
796 mobilizarem. Reforçou que estava ali pedindo aquilo e que iria
797 pedir depois para o Secretário Executivo do Conselho Arão
798 Capinam, passar para os conselheiros todos os procedimentos via
799 internet, via site da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e da
800 CGU - Controladoria-Geral da União que é uma das principais
801 responsável por esse curso. Enfatizou que então era aquilo e que
802 ela queria mobilizar. E ainda que o curso inaudível. **A**
803 **Conselheira Madalena** parabenizou os dois relatores do RAG
804 2015 e 2016, apesar de se abster porque realmente como
805 conselheira recém-empossada não poderia estar votando. Seria até
806 injusto por não estar acompanhando, nem monitorando as ações
807 do efetivo. Garantiu que nos próximos estaria na ativa. Informou
808 que no dia anterior e no presente dia, o setor de planejamento do
809 Ministério da Saúde esteve reunido com a SESAB, para mostrar a
810 questão da nova ferramenta de informação a ser implantada que
811 iria se chamar digiSUS e aonde todos os outros sistemas de
812 informações estarão consolidados. “Vão estar lá dentro: SIOPS -
813 Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde,
814 FORMESUS - ESUS e que vai se chamar digiSUS que vai estar
815 sendo implantada pelo Ministério da Saúde a partir do mês de
816 outubro em andamento e que ainda estavam aguardando.”
817 Informou que vieram três representantes do Ministério,
818 conversaram com os integrantes do núcleo estadual, mostraram
819 como era a ferramenta e que os membros do núcleo, através da
820 sessão de apoio institucional também estavam fazendo o
821 monitoramento dos relatórios de gestão dos 417 municípios com
822 relação ao RAG 2017. Assegurou que estavam olhando a
823 plataforma do SARGAUS - Sistema de Apoio à Elaboração do
824 Relatório de Gestão no caso para poder estar encaminhando a
825 aqueles municípios que ainda não enviaram os relatórios para o
826 Ministério, para plataforma do SARGSUS. Disse que eles
827 estiveram ‘aqui’ para dar aquela informação e que a questão da
828 regionalização que nesta data havia se falado muito dentro do
829 pleno que ainda não estava efetivamente funcionando, também já
830 havia discado dizendo assim, de como vai estar organizado para
831 que esteja dentro “dessa” plataforma chamada DIGSUS. Colocou

832 que Joana estava lá, Jussara também porque era a parte do
833 planejamento tinha que estar lá. “Qualquer outra informação seria
834 interessante que ela viesse aqui falar juntamente com a gente
835 sobre como é que vai estar essa organização e essa implantação
836 do sistema”. **O Conselheiro Roberto Machado** saudou a todos
837 (as) e disse que era um prazer estar de volta ao Conselho
838 representando o Sindicato Regional de Agentes Comunitários de
839 Saúde e Endemias. Informou que na Bahia existiam mais ou
840 menos 29 mil Agentes Comunitários de Saúde e aquele era o dia
841 dos Agentes Comunitários de Saúde. Comunicou que vários
842 municípios estavam comemorando aquele dia, muitos municípios
843 prestaram homenagem aos Agentes Comunitários de Saúde.
844 Deixava ali suas homenagens àqueles Agentes Comunitários de
845 Saúde, que estavam todos os dias de casa em casa cuidando da
846 saúde e que era a ponte entre o PSF – Programa de Saúde da
847 Família e a comunidade. **O Senhor Arão Capinam** parabenizou
848 ao conselheiro e outorgou a palavra ao Conselheiro Silvio
849 Roberto. **O Conselheiro Sílvio Roberto** informou que no dia 13
850 participou enquanto representação do CES, de um Seminário
851 ocorrido em Salvador em nível Nacional, Seminário Consultório
852 na Rua e Consultório de rua que atendia as pessoas em situação
853 de rua e outro grupo que são pessoas em situação de saúde
854 mental. Disse que os Conselhos, tanto estadual, quanto municipal
855 deveria dar visibilidade porque era uma atividade prevista dentro
856 do SUS e que era a Secretaria do Município de Salvador que
857 vinha realizando essa atividade, com uma equipe
858 multiprofissional que vão às ruas mesmo e atende as pessoas nas
859 ruas. Se direcionando ao Conselheiro Cássio disse que outra
860 coisa, já que ele estava como representação do Secretário de
861 Saúde e o Conselheiro Ricardo estava ali quanto Presidente do
862 Conselho, precisavam pautar ali porque a Dra. Luciana Koury
863 falou da questão do agrotóxico, mas falou do agrotóxico de
864 maneira geral. Disse que precisavam pautar ali a situação do uso
865 indiscriminado agrotóxicos no Estado da Bahia. Informou que
866 semana passada esteve no município de Mutuípe fazendo a
867 investigação de um caso em que veio a óbito uma criança de 07
868 anos, com suspeita de intoxicação por agrotóxico. Então eles
869 estavam fazendo aquela investigação e também, uma investigação

870 em Porto Seguro, pela utilização de agrotóxico de forma
871 indiscriminada. Salientou que tinha as fazendas, as escolas, as
872 unidades de saúde próximas e que estavam precisando pautar no
873 Conselho aquela discussão. Assim também como a questão das
874 políticas de equidade como havia falado anteriormente. Inclusive
875 ser tema da Conferência de Saúde. **A Conselheira Valdete**
876 **Fonseca** saudou e convidou a todos (as) para participar no dia 07
877 de novembro de 2018, do primeiro encontro metropolitano da
878 pessoa idosa e saúde para todos. Disse que esse evento era
879 promovido pelo COMPOP - Conselho de Comunicação e
880 Políticas Públicas da MetrÓpole de Salvador que é um Conselho
881 de Políticas Públicas no qual ela fazia parte e que o encontro
882 aconteceria na Faculdade de Economia da UFBA, na Praça da
883 Piedade. Comunicou que as inscrições eram online, gratuitas e
884 com direito a certificado. **O Senhor Arão Capinam** outorgou a
885 palavra à conselheira Vera. **A Conselheira Vera Lúcia**
886 **Gonçalves** informou que nos últimos dias 27 e 28 aconteceram
887 em Brasília, à reunião da Comissão Intersetorial das PICS das
888 Práticas Integrativas Complementares na qual ela é conselheira
889 pela Pastoral da Saúde Nacional e lá ela já levou a informação de
890 que já saiu à resolução daqui do Conselho que instituiu a
891 Comissão das Práticas Integrativas do Conselho Estadual.
892 Salientou que era só para ser pautado e disse que o Conselho
893 Nacional havia parabenizado a Bahia por ter conseguido fazer
894 essa Comissão e que agora solicitando mesmo dos conselheiros
895 fazer as reuniões e fazer acontecer para que as PICS fossem
896 implantadas e implementadas aqui no nosso Estado. Registrou
897 que tiraram os informes do início da reunião tudo bem, mas no
898 final, também estava ficando comprometido. **O Senhor**
899 **Presidente Ricardo** falou que foi bom à conselheira ter colocado
900 aquilo, mas que precisavam fazer o dever de casa. Pediu a todos
901 (as) conselheiros (as) que na próxima reunião que aconteceria dia
902 10, que chegassem cedo porque a reunião começou com uma hora
903 e meia de atraso naquele dia. Enfatizou que precisavam chegar
904 cedo para começarem cedo. Agradeceu a presença de todos, mas
905 antes registrou “hoje é quinta-feira, são 17h15min.” Disse que
906 estavam em contagem regressiva, tinha uma responsabilidade
907 muito grande no domingo e que durante os três dias que

908 antecediam o domingo, têm ainda a missão de reverter com o
909 quadro de retrocesso do País. Pediu aos conselheiros que
910 estivessem engajados ali em fazer o corpo a corpo nesses dias e
911 que eles tinham argumento para reverter à situação para que no
912 domingo, saíssem vitoriosos para garantir o SUS, um patrimônio
913 de mais de trinta anos e naquele dia 04 de outubro de 2018, trinta
914 anos de condição cidadã. Informou que há trinta anos Ulisses
915 Guimarães promulgou a Constituição e então tinham que garantir
916 que a Constituição não fosse rasgada e a Constituição Cidadã
917 tenha um futuro mais prolongado. Agradeceu a todos (as) pela
918 presença. Nada mais a tratar, eu Maria José Bispo dos Santos
919 lavrei esta ata que será lida e assinada pelos presentes.

920 Salvador, 04 de outubro de 2018

921 **O Secretário de Saúde do Estado da Bahia;**

922 Fábio Vilas-Boas Pinto (Titular) _____

923 Cássio André Garcia (Suplente) _____

924 **Um representante da Secretaria de Meio Ambiente;**

925 Maurício Carneiro Paim (Titular) _____

926 **Secretário Executivo do CES**

927 Arão Capinam de Oliveira _____

928 **Federação das Apaes do Estado da Bahia- FEAPAES - BA**

929 Isadora Oliveira Maia (Titular) _____

930 **Sindicato dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de**
931 **Saúde do Estado da Bahia- SINDHOSBA**

932 Luiz Delfino Mota Lopes (Suplente) _____

933 **Representante da BAHIAFARMA**

934 Ronaldo Ferreira Dias (Titular) _____

935 Representantes Estaduais de Entidades Congregadas em
936 Sindicatos e Federações;

937 **Sindicato de Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de**
938 **Combate às Endemias da Bahia- SINDACS/BA**

939 Aldenilson Viana Rangel (Titular) _____

940 **Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do**
941 **Estado da Bahia - SINTSEF**

942 Leonídia Laranjeira Fernandes (Suplente) _____

943

944 **Sindicato dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de**
945 **Combate às Endemias do Sul e Extremo Sul da Bahia -**
946 **SINDIACS**

947 Roberto Lima Machado (Suplente) _____

948 **Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde Trabalho,**
949 **Previdência e Assistência Social no Estado da Bahia -**
950 **SINDPREV**

951 Célia Maria Alexandria de Oliveira (Titular) _____

952 **Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado da Bahia – SASB**

953 Marleide Castro dos Santos (Suplente) _____

954 **Sindicato dos Trabalhadores em Saúde no Estado da Bahia –**
955 **SINDSAÚDE - BA**

956 Tereza Cristina Bomfim de Jesus Deiró (Titular) _____

957 **Representantes Estaduais de Conselhos de Classe e demais**
958 **Associações Profissionais;**

959 **Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas da**
960 **Previdência Federal na Bahia / Casa do Aposentado e**
961 **Pensionista - ASAP/CAP**

962 Valdete Francisca da Silva (Suplente) _____

963 **Conselho Regional de Odontologia - CROBA**

964 Maria da Conceição Sanches Passidomo (Titular) _____

965 **Centro de Estudo, Prevenção e Apoio aos Portadores de**
966 **LER/DORT - CEAPLER**

967 Maria Ângela da Mata Santos (Suplente) _____

968 **Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela**
969 **Hanseníase Morhan Núcleo Estadual - MORHAN**

970 Patrícia Gonçalves Soares (Titular) _____

971 **Central Única dos Trabalhadores - CUT**

972 Ricardo Luiz Dias Mendonça (Titular) _____

973 **Associação das Pessoas Com Albinismo na Bahia – APALBA**

974 Maria Helena Machado Santa Cecília (Suplente)

975 _____

976 **Um Representante Estadual Fórum de Entidades Religiosas**
977 **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – Regional**
978 **Nordeste 3 Bahia e Sergipe - CNBB**

979 Maria Helena Ramos Belos (Titular) _____

980 Vera Lúcia Gonçalves de Jesus (Suplente) _____

981 **Um Representante Estadual Fórum de Mulheres Organizadas**
982 **em Saúde**
983 **União Brasileira de Mulheres – UBM**
984 Ivanilda Souza de Brito (Titular) _____
985 **Representante Estadual Fórum de Combate a Violência**
986 **Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida Padre Eziquiel –**
987 **CAP DEVER**
988 Silvio Roberto dos Anjos e Silva (Suplente) _____
989 **Um Representante Estadual do Fórum de Entidades do**
990 **Movimento Antirracista Instituto Kutala ‘Nleeke**
991 Marcos Antonio Almeida Sampaio (Titular) _____
992 **Representante Estadual de Populações Indígenas ou**
993 **Quilombolas**
994 **Associação Cultural e Ambientalista dos Índios Tupinambá de**
995 **Oliveira**
996 Walney Magno de Souza (Titular) _____
997